



RELATÓRIO FINAL DO II SEMINÁRIO ESTRATÉGICO DO IMS 05 e 06 de setembro de 2019

Local:

Auditório da Reitoria, Pavilhão João Lyra Filho, andar térreo, UERJ,
Campus Maracanã

1 - Introdução

No Pré-Seminário e no Seminário Estratégico, ambos realizados em 2018, foi possível realizar uma ampla avaliação do IMS dentro dos temas trabalhados por cada Grupo de Trabalho (Acesso e Permanência, Pesquisa e Publicações; Currículo e Ensino; Comunicação e Reorganização Institucional). O Seminário cumpriu seu papel como orientador das atividades propostas para aprimoramento do trabalho de docência e pesquisa, assim como das questões envolvendo o corpo discente, as publicações e as estratégias de comunicação do Instituto.

Após o Seminário de 2018, os GTs foram mantidos, com maior ou menor grau de atuação. Alguns dos encaminhamentos indicados já foram implementados, como: (i) o GT Pesquisa deu origem à Coordenação de Pesquisa; (ii) os GTs Currículo e Ensino, e Comunicação, se transformaram em Projetos de Extensão registrados na SR-3; (iii) a discussão realizada no Seminário, especialmente no GT de Currículo e Ensino, induziu a finalização da revisão do Regimento da Pós-Graduação, resultando em dois regimentos específicos (acadêmico e profissional); (iv) algumas propostas do GT Acesso e permanência foram incorporadas nos últimos editais de seleção de Mestrado e Doutorado; (v) quanto à reorganização institucional, de forma mais lenta do que o esperado, a informatização da secretaria vem avançando; (vi) em relação ao CEPESC, o

convênio com a UERJ foi assinado e publicado no Diário Oficial de 28/11/2019; (vi) reorganização da secretaria da Direção e da Editoria da Physis.

Esperamos que neste segundo Seminário Estratégico possamos avaliar conjuntamente o que ainda não foi possível realizar e que novas demandas temos no sentido de aprimorar nosso projeto político-pedagógico, nossa inserção com as demais unidades da UERJ e os demais programas de saúde coletiva no país.

2. Discussão e propostas por GT

Segue nas próximas páginas um resumo dos produtos de cada GT.

GT Acesso e Permanência

Apresentação inicial (1º dia)

Que instituição queremos? Qual nosso projeto político?

Desejamos um IMS que:

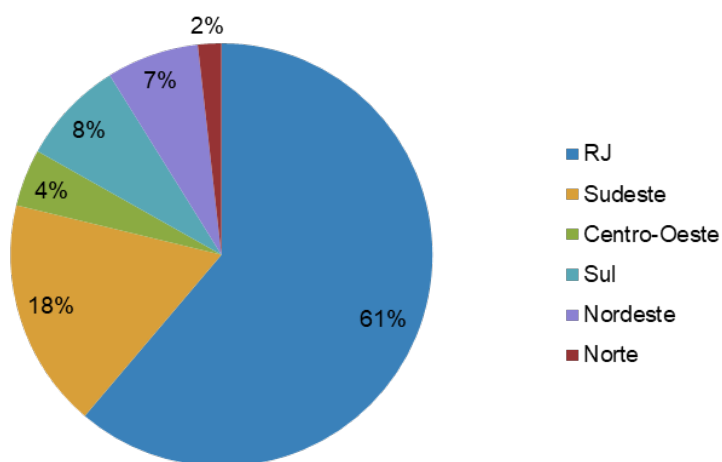
- ✓ Defenda e pratique a inclusão!
- ✓ Defenda e respeite a diversidade!

“A inclusão é um fator de qualidade”:

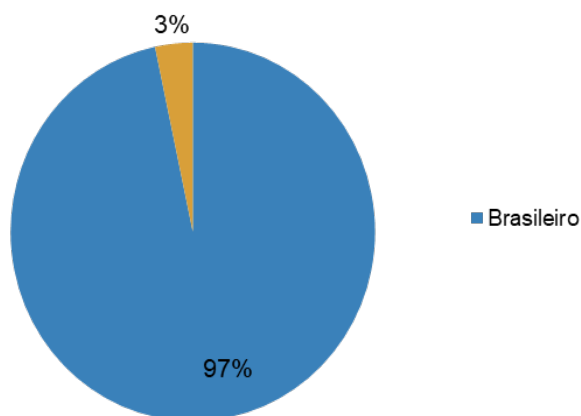
- ✓ Convivência de diferentes ideias, ângulos de visão ou de abordagem;
- ✓ Comunhão de contrários;
- ✓ Intersecção de diferenças;
- ✓ Tolerância mútua!

Quem somos?

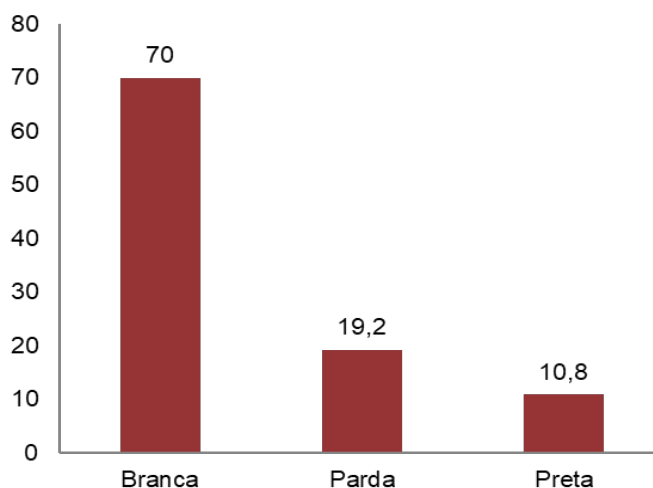
Naturalidade



Nacionalidade



Cor ou raça



O que queremos para o IMS?

- Maior diversidade:
 - ✓ raça/cor
 - ✓ origem
 - ✓ experiência

- Democratizar o acesso para garantir a diversidade:
 - ✓ Rever pontos problemáticos do processo seletivo
 - ✓ Desburocratizar e efetivar o sistema de cotas (*urgente excluir a exigência de comprovação do currículo para inscrição de candidatos cotistas na seleção)
 - ✓ Revisão do edital de seleção com vistas a maior transparência e clareza
 - ✓ Divulgação dos critérios de avaliação das etapas, do funcionamento das cotas e da disponibilidade e critérios de distribuição de bolsas
 - ✓ Facilitar a inscrição (envio docs correio); redução do período do processo seletivo (concentrar provas); possibilidade de entrevista à distância;

- ✓ Provas de línguas (escolha do idioma, caráter eliminatório e uso de dicionário);
 - ✓ Prova escrita (tempo de prova; possibilidade de segunda língua para estrangeiros);
 - ✓ Análise de currículo, carta de intenções e projeto (definição e divulgação de critérios para pontuação no edital; currículo não pode ser eliminatório no Mestrado nem no Doutorado);
 - ✓ Divulgação de notas e resultados em todas as etapas;
 - ✓ Divulgação de um padrão de respostas – “gabarito” (questões de prova específica)
-
- Aprimorar a assistência estudantil para garantir a permanência:

Critérios de distribuição de bolsas:

- ✓ Avanços nos últimos anos (ampliação da bolsa de doutorado para 4 anos; gestão da fila de espera; acolhimento e resolução de problema bolsistas FAPERJ);
- ✓ Definir critérios socioeconômicos como prioritários para a distribuição, em coerência com a perspectiva de garantir a inclusão e a diversidade.

Apoio financeiro para participação em eventos:

- ✓ Elaborar e divulgar instrutivos sobre solicitação do apoio e prestação de contas;
- ✓ Revisar critérios de prioridade para financiamento.

Institucionalizar a mediação de conflitos

- ✓ Com participação de docentes das três áreas de concentração;
- ✓ Demandas: realizar mediações a respeito de conflitos em relações entre orientadores e orientados; mediar a troca de orientador em casos de necessidade; acolher estudantes em condições de sofrimento psicossocial (não é atendimento psicológico ou de assistência social no IMS)

Prevenção de conflitos

- ✓ Amadurecimento da escolha dos orientandos/orientadores no mestrado nas três áreas de concentração (flexibilizar definição até final do 1º semestre)
- Interfaces com GT Ensino que refletem na permanência
 - ✓ Atualização/qualificação de docentes quanto às metodologias ativas de ensino-aprendizagem;
 - ✓ Desenvolvimento de métodos de avaliação nas disciplinas que sejam mais processuais, e não apenas provas ou trabalhos finais;
 - ✓ Garantia do feedback das avaliações aos alunos;
 - ✓ Avaliação periódica formal dos alunos sobre as disciplinas a ser analisada pelo respectivo departamento, visando o acompanhamento e promoção da qualidade da prática docente.
- Seguindo em frente...
 - ✓ Continuidade do GT, recomposição – entrada de novos membros;
 - ✓ “Comissão”* de revisão do edital de seleção;
 - ✓ “Comissão”* de revisão dos critérios de elegibilidade de bolsistas;
 - ✓ Interlocução com GT Ensino para organização de um sistema de informação permanente com coleta de dados junto aos discentes, vinculada à matrícula.

*seus produtos subsidiarão a Comissão de Pós-graduação

Produto do GT (2º dia)

5 temas centrais discutidos:

1 – Modelo de avaliação das disciplinas e métodos de avaliação dos discentes

A avaliação das disciplinas deve possuir um modelo processual que contemple todo o processo de ensino-aprendizagem. Deve se debruçar sobre o processo de aprendizagem do aluno e também o ensino do professor, bem como a disciplina como um todo. Pode ser promovida uma colaboração mútua entre pós-graduações para aprimorar tais mecanismos de avaliação, inclusive para alimentar as estratégias de autoavaliação dos programas seguindo as novas diretrizes de avaliação da CAPES (durante a sessão de encaminhamentos surgiram propostas complementares como, por exemplo, a realização de grupos focais para discutir processos de orientação, etc).

Desde o Seminário Estratégico 2018 vem sendo solicitada a revisão dos processos de avaliação através de provas finais, em detrimento da identificação dos processos ou conteúdos que exigem maiores investimentos ou aprimoramento.

2 – Ajustes no edital da seleção

Ao discutir sobre o edital de seleção, particularmente os aspectos que ainda não foram discutidos ou que não passaram por ajustes, foram ressaltadas questões relativas ao modelo tutorial do doutorado. Tais questões envolvem a dificuldade em aplicar a lei de cotas, a personalização do processo e o princípio da isonomia, isto principalmente frente à exigência da carta de aceite. A lei das ações afirmativas não pode ser aplicada no modelo atual devido ao número de vagas oferecidas por cada docente, que precisa ser maior de três para a reserva de vagas seja possível. Sugerimos verificar se há exigência de carta de aceite pela UERJ, ou se esse critério é apenas do IMS, bem como a justificativa para tanto, e também a questão do domínio do tema por parte do orientador, já que se for esse o caso, deveria se aplicar também ao mestrado.



Foi discutida a necessidade de incluir no Manual do Estudante do IMS os critérios de manutenção da bolsa e enfatizar essas informações na semana de recepção.

Discutida também o processo de transparência na correção das provas do processo seletivo. Colocou-se em pauta a criação de critérios de avaliação das provas, principalmente as dissertativas (foram sugeridas dimensões como clareza, concisão, argumentação).

No próximo edital os candidatos à reserva de vagas terão sua documentação analisada pela SR2 apenas no final do processo seletivo. Será necessário ajustar o calendário e buscar alternativas para minimizar o impacto do pagamento da taxa de inscrição no ato da inscrição, especialmente entre os candidatos à reserva de vagas.

A secretaria do PPGSC foi informada que, por motivos de incapacidade de processar todos os pedidos, a UERJ não mais deliberará sobre isenção das taxas de inscrição nos processos seletivos das pós-graduações. Somente após o fim do processo seletivo será feita a avaliação e, então, as taxas devolvidas aos inscritos isentos. Isto coloca questões quanto às pessoas que não têm condições de arcar com suas inscrições, ainda que depois sejam ressarcidas. Para o próximo processo seletivo do IMS uma nova maneira de organizar o pagamento da inscrição teria de ser pensada para evitar que a taxa seja um impedimento.

3 – Tomada de decisão de CPG sobre os critérios de distribuição das bolsas

Buscar avançar na aplicação de critérios socioeconômicos na distribuição de bolsas.

4 – Organização das disciplinas

O tema não pôde ser discutido amplamente, sendo necessário retomá-lo.

5 – Acolhimento e vulnerabilidade psicossocial

O GT, em seus próximos encontros, irá esboçar um projeto para vulnerabilidade psicossocial. Tal projeto deverá contemplar as diferentes expressões da vulnerabilidade e envolver toda a comunidade do IMS, levando em conta o contexto sociopolítico e econômico, além das lógicas e processos institucionais do IMS. Deve ter como estratégias a promoção e prevenção, evitando, assim, vias curativas ou patologizantes.

É preciso avançar na mediação e prevenção de conflitos que já vem sendo executada, e considerar tanto a relação orientador-orientando, quanto outras, como conflitos em sala de aula, considerando as especificidades de cada área.

Comissão de Pesquisa + GT Publicações

Apresentação (1º dia)

- Qual seria a função da Comissão Permanente de Pesquisa?

Coordenar atividades de interação dos departamentos?

- Curso de verão:
 - ✓ Curso de verão- 2019 – sucesso
 - ✓ Organizando curso de verão – 2020
 - ✓ Temas:
 - Avaliação do consumo alimentar - Rosely e Eliseu
 - Fundamentos de Metanálise – Evandro Coutinho
 - Métodos de simulação aplicados à inferência causal- Washington Junger e Taísa Cortes
 - Outra - Rosangela Caetano

- Página Grená
 - ▶ Grande dificuldade em obter os textos, não há cumprimento dos prazos.
 - ▶ Foco: situações importantes de saúde pública-recorte RJ
 - ✓ junho de 2019
Saúde Mental no Rio: onde estamos e para onde vamos?
 - ✓ maio de 2019
Solicitantes de Refúgio no Rio de Janeiro – Panoramas da Saúde Coletiva
 - ✓ abril de 2019
Os adolescentes do Rio de Janeiro precisam de socorro... E é urgente!
 - ✓ março de 2019
Maternidade, gênero e ciência: reflexões e tensionamentos
 - ✓ janeiro de 2019
Distribuição da mortalidade por suicídio nas capitais da Região Sudeste do Brasil 1996-2015
 - ✓ dezembro de 2018
Situação da mortalidade infantil no Estado do Rio de Janeiro 1994-2016

- Novas oportunidades de pesquisa/colaboração
 - ✓ Ministério Público – PH e Emanuelle (organizando evento - 1 dia)
 - ✓ GT Segurança - Rede Pró-Rio – Ronaldo - diagnóstico de pesquisas a serem conduzidas em colaboração IMS.

- Proposta:
 - 1) Enviar para a secretária da Coordenação de Pesquisa editais, propostas de financiamento, para encontrar proponente.
 - 2) Apoio e elaboração de carta consulta, início de parcerias para ampliar apoios novos.

Produto do GT (2º dia)

Foram revistos os objetivos propostos no Seminário Estratégico de 2018. Em relação ao GT Pesquisa, foi cumprido mais plenamente o Objetivo 4 (Institucionalização da Coordenação de Pesquisa), com a institucionalização de Coordenação de Pesquisa, com assento no CD. Observa-se que apenas não foi ainda a ela agregada a representação discente. Os Objetivos 1 (Pensar em conjunto de eixos temáticos que aglutinem pesquisas individuais e/ou verificar se esses eixos já existem) e 2 (Observar os interesses coletivos que interagem com interesses individuais e vice-versa, para que os projetos coletivos possam realizar e acelerar as expectativas individuais), foram parcialmente cumpridos através da proposição de algumas atividades conjuntas envolvendo professores de diferentes departamentos, como o curso de verão, além da Página Grená, cuja implantação não havia sido prevista entre os objetivos daquele seminário. Em relação às dificuldades que vêm sendo encontradas para a captação de textos a serem divulgados na Página Grená, foram propostas algumas estratégias. A captação de textos poderia ser feita: a) através da inclusão nas atas de defesa de qualificação de doutorado campo específico em que a banca se manifeste quanto à potencialidade de o projeto, ou parte dele, vir a se transformar em texto publicável na Página Grená; b) através da seleção de *papers* apresentados pelos/as discentes em congressos (resumos apresentados à secretaria para demanda de apoio poderiam ser avaliados pelos editores da Página e/ou e-mail específico poderia ser dirigido ao corpo discente incentivando a transformação de *papers* em textos para a Página); c) através da seleção por parte dos professores de trabalhos finais de disciplinas que se encaixem na proposta da Página Grená. Não se avançou em relação às atividades propostas no Seminário Estratégico de 2018 relativas ao desdobramento da ideia-força “Desigualdade/Iniquidade”.

Discutiu-se também a questão da captação de recursos. Nessa direção, levantou-se a ideia de articular com a Reitoria uma visita a Faperj para tentar garantir a continuidade através de bolsas FAPERJ das bolsas CNPq/CAPES que provavelmente serão extintas. Também se aventou a possibilidade de se levantar todos os projetos do



IMS (pesquisa, editoração etc.) que já foram aprovados pela FAPERJ e que ainda não foram executados, para fazermos em conjunto com a Reitoria gestão junto à agência para que tais recursos sejam liberados. Discutiu-se também a oportunidade de articular através da Frente Pró-Rio e do Ministério Público o direcionamento via emendas parlamentares federais de recursos para a pesquisa. Há a possibilidade de que tais emendas sejam apresentadas até 30 de setembro próximo. Quanto a isso, observou-se que a liberação desse tipo de recurso é complexa, especialmente através da UERJ, cujo CNPJ está em geral comprometido (“sujo”) junto ao Governo Federal. Além disso, observou-se que tal tipo de recurso geralmente supõe articulação com projetos de extensão. Levantou-se também a necessidade de se pensar em novas agências de fomento, como o Instituto Confúcio, mantido pelo governo chinês. Aventou-se mesmo a possibilidade de que se articular, através do DCI, a instalação de um instituto desse tipo na UERJ.

Em relação ao GT Publicações, pareceu consensual a importância de se ter uma gerência conjunta das publicações do IMS (Physis; Sexualidade, Saúde e Sociedade; Página Grená). Apontou-se a necessidade de que seja recrutado funcionário para trabalhar nessa gerência, especialmente face à prevista aposentadoria de Ana Sílvia Gesteira. Discutiram-se também as possibilidades de financiamento das revistas frente à iminente diminuição de recursos públicos; o Proex não poderá prever mais recursos para isso, mas haveria talvez alguma possibilidade através do SIDES. Lembrou-se que, tendo entrado a Physis no portal de revistas da UERJ, ela pode agora ser registrada como projeto de extensão, abrindo a possibilidade de demandar bolsas de extensão e de se alocar tempo no PLANIND para a dedicação a essa atividade. Discutiu-se longamente a possibilidade (para alguns, uma necessidade) de as revistas do IMS exigirem algum pagamento por parte dos autores. Mas essa discussão permaneceu em aberto.

GT de Comunicação

Discussão do 1º dia

A discussão centrou-se no processo de revisão e atualização do canal principal de comunicação social e institucional do Instituto: seu website. As principais questões a serem resolvidas eram: (1) as **prioridades**, hierarquias e critérios de seleção dos conteúdos; e (2) o **fluxo** das decisões sobre sua publicação.

No trabalho preparatório do GT haviam sido definidos, como objetivos do site:

- ser uma ferramenta de comunicação interna e externa sobre o funcionamento da pós-graduação e as linhas de pesquisa (comunicação institucional);
- divulgar eventos e publicações de relevância do corpo de pesquisadores (docentes e discentes) do IMS (comunicação social);
- divulgar notícias de interesse e relevância científica e política do e para o campo da saúde coletiva (comunicação social).

Havia já consenso sobre a necessidade de mudar o layout e visual deste ‘cartão de apresentação’ da instituição que seu principal meio de comunicação representa, para torná-lo ‘mais institucional’. Isto significa uma apresentação mais estável, simples e precisa, que privilegie as informações institucionais buscadas tanto pelo público externo como pelo interno: informações sobre os cursos, professores, linhas de pesquisa, regulamentação, calendário, formulários, etc. O projeto de comunicação social, importante *per se* e de caráter mais dinâmico, deve encontrar seu lugar de privilégio próprio sem mútua interferência com a comunicação institucional. Trata-se de fluxos paralelos, embora a comunicação institucional englobe hierarquicamente a comunicação social e esta última frequentemente sirva também de ferramenta de divulgação para notícias institucionais que exijam destaque (seleções, concursos e outras novidades).

Proposta sobre comunicação (2º dia):

FLUXO/PRIORIDADES DA COMUNICAÇÃO.

Além da reconfiguração do layout, o novo site incorporará páginas padronizadas, interligadas, de apresentação de: (1) professores; e de (2) linhas ou grupos de pesquisa, de modo a oferecer informação consistente e precisa e resumida, independente na existência ou não de sites ou páginas próprias e do Curriculum Lattes, que continuarão acessíveis a partir das páginas padrão.

Com base no acordo sobre os objetivos e prioridades elencados acima e sobre a adequação do layout proposto, passou-se a discutir a proposta de Comunicação Social e Institucional do IMS:

A) Lembrou-se que a divulgação de **atividades correntes acadêmico-científicas** é realizada regularmente pela secretaria da direção (Elir), cujo fluxo é regulado pela direção.

B) Para administrar do fluxo e priorização de conteúdos **científico-políticos divulgados pela comunicação social** (que atualmente conta com o apoio de um profissional, Flaviano), criar-se-á uma **editoria docente/discente**, integrada por um membro de cada corpo, que funcionará em **rodizio com periodicidade a ser determinada**, nunca menor que trimestral, com a incumbência de:

I. Pautar, em diálogo com o profissional a cargo e com colegas cuja contribuição seja relevante, temáticas consideradas de relevância para gerar coberturas específicas (matérias, reportagens, entrevistas em formato escrito ou audiovisual), procurando a integração de abordagens das três áreas de concentração;

II. Decidir, em diálogo com a direção e corpos deliberativo, sobre a distribuição e hierarquização de conteúdos a serem destacados nas diferentes seções correspondentes à comunicação social (notícias e destaques). Nesse sentido, cabe esclarecer que – salvo as entrevistas e matérias produzidas especialmente – as atividades de docentes e discentes do instituto realizadas tanto intra como extramuros,

como seminários, palestras, colóquios, aulas abertas e participação em eventos, terão seu próprio lugar de destaque em uma seção específica, suficientemente visível.

III. Supervisionar os conteúdos científico-políticos de caráter autoral divulgados tanto no site como nas mídias sociais do Instituto e mediar, junto à direção e os corpos deliberativos, qualquer impasse relativo a conteúdos potencialmente polêmicos, de modo a construir uma linha editorial consistente e coerente com o caráter institucional desses meios.

Post-scriptum (outubro de 2022)

As apresentações, os debates e as propostas do II Seminário Estratégico do IMS representaram importante avanço, incorporando e acrescentando novos temas aos já levantados no Seminário de 2018. Contudo, a pandemia de Covid-19, ao levar à interrupção das atividades presenciais da UERJ, fez com que os desdobramentos do Seminário, incluindo a implementação de algumas propostas e a própria realização do III Seminário, ficassem em suspenso por certo tempo.

Durante esse período, o Instituto teve que se adaptar às novas exigências de docência, pesquisa e estudo remotos, demandando a criação de um sistema AVA próprio, incorporando a plataforma Zoom e transmissões pelo canal do PPGSC no YouTube, no caso de bancas e eventos.

Além disso, esse foi um período de perdas: Hesio Cordeiro nos deixou em novembro de 2020, Ruben Mattos em dezembro do mesmo ano. O primeiro foi incorporado ao nome do IMS no início de 2021, o segundo batizará o nosso III Seminário Estratégico. Esperamos estar à altura do legado de ambos, nesta retomada dos Seminários, buscando apontar novos caminhos para o Instituto e para a Saúde Coletiva brasileira.

ANEXO

Programação do Seminário Estratégico 2019

05 e 06 de setembro - Local: Auditório da Reitoria, andar térreo, UERJ

Quinta-feira - manhã:

9:00 – Mesa de abertura e Homenagem a Jane Sayd

9:20 – Apresentação da Direção: objetivos e organização das discussões

9:40 - Apresentação GT - Reorganização Institucional

10:00 – Apresentação GT - Comunicação

10:40 – Apresentação GT – Currículo e Ensino

11:10 - Apresentação GT 3 - Acesso e Permanência

11:40 – Apresentação GT4 – Pesquisa

12:10 – Apresentação GT 5 – Publicações

12:40 - Brunch

Quinta-feira - tarde:

14:00 – 17:00 - Debate em grupos

Grupo 1: Ensino/Acesso e Permanência

Grupo 2: Pesquisa /Publicações

Grupo 3: Reorganização Institucional/Comunicação

Sexta-feira manhã:

9:00 – Apresentação da discussão em grupos

11:00 – Encaminhamento de propostas

12:00 - Encerramento